

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO AGENTE TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS SOB A TEORIA DE HILDEGARD PEPLAU (APOIO UNIP)

Aluna: Mychele Azevedo Lima

Orientadora: Profa. Silvana Nunes Figueiredo

Curso: Enfermagem

Campus: Manaus

Este estudo teve como objetivos observar e descrever a atuação do enfermeiro no CAPS III, correlacionando com a teoria de Hildegard Peplau, e traçar o perfil sociodemográfico de enfermeiros e seus pacientes. O método utilizado foi uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, exploratória, oral e observacional, com entrevistas estruturadas, em que os participantes responderam um questionário sociodemográfico; as entrevistas foram gravadas; a pesquisa ocorreu nos meses de junho e julho de 2020. Foram sujeitos neste estudo 4 enfermeiras que trabalham no CAPS e 54 pacientes. Durante o período de coleta de dados observou-se baixa demanda de pacientes, por consequência da pandemia de Covid-19. A pesquisa teve aprovação do CEP e está sendo realizada no CAPS III Benjamim Mathias Fernandes, zona Centro Sul da cidade de Manaus, tendo os participantes assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A enfermagem nessa instituição de saúde auxilia no tratamento das pessoas com transtornos mentais severos e persistentes. Em se tratando do perfil dos entrevistados na enfermagem, 100% são do sexo feminino, com média de 19,25 anos de formação, tempo de experiência em psiquiatria em média de 4,12 e 50% com especialização em psiquiatria. Quanto ao perfil sociodemográfico dos pacientes entrevistados, 61% são do sexo feminino, a maioria, correspondente a 37%, tem o segundo grau completo, cerca de 57% dos entrevistados encontram-se desempregados. Tratando-se do aspecto clínico dos entrevistados, 94% relataram que a família contribui com o

tratamento e 52% interromperam o tratamento psiquiátrico pelo menos uma vez, 91% se sente bem acolhido no CAPS e 46% disse participar das atividades oferecidas pela instituição. A teoria de Peplau trabalha com a assistência terapêutica, com o processo interpessoal, pois inter-relaciona dois ou mais enfermos e família com uma meta comum, essa meta proporciona incentivo para resolução de problemas e alcance dos resultados por meio de escuta, identificação, orientação e outros processos pertinentes ao processo terapêutico. A partir dos dados coletados e a análise da atuação da enfermeira é possível identificar aspectos da teoria de Hildergard Peplau, em seu serviço diário, visto que, no relacionamento interpessoal, a enfermeira na escuta qualificada identifica anseios e necessidades do paciente; busca orientar o usuário e a família sob diversos aspectos; de acordo com o projeto terapêutico singular do paciente, identifica e direciona profissionais que possam ajudar; estimula o paciente a participar de oficinas; contribui na regressão dos sintomas; instrui no cuidado com a higiene, sono e repouso; auxilia no retorno ao convívio social. A atuação da enfermeira no CAPS destaca-se no seu papel inicial de orientador tanto do paciente quanto da família, por meio de escuta qualificada e esclarecimentos; durante todo seu atendimento valoriza o paciente no seu processo de saúde doença, beneficiando-o, sem contrair a sua autonomia. Espera-se que este estudo estimule mais pesquisas em saúde mental, nos seus mais diversos cenários.